



**QUEM ME  
TOCOU?**

LC 8, 43

Quem tocamos  
continua nos chamando

# Subsídio de Formação

As Mulheres e a Sinodalidade

# QUEM ME TOCOU?

Subsídio desenvolvido a partir do projeto **Conexão Emaús - Comunicação para uma Igreja Sinodal**, que valoriza a presença das mulheres nos espaços de decisão eclesiais.

## Elaboração e Produção do Subsídio:

- Rafaela Vicente Gonçalves de Oliveira
- Laís Cavalcante
- Gabriela Couto
- Sarah Helena Brito
- Marcos Tiago Fortes
- Rogério Sousa Lima
- Marcelo Godoy

PROJETO



APOIO



## QUEM ME TOCOU?

Lc 8, 43

Quem tocamos  
continua nos chamando





# QUEM ME TOCOU?

LC 8, 43

Quem tocamos  
continua nos chamando

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                               | 4  |
| A MULHER NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO .....                        | 7  |
| O SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE.....                            | 12 |
| AS MULHERES NO SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE .....              | 14 |
| AS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E NA TOMADA DE DECISÃO ..... | 17 |

# INTRODUÇÃO



A palavra “Sínodo” tem origem grega e significa “caminhar juntos”. Na Igreja Católica, o sínodo é um momento especial de escuta, oração, reflexão e participação, no qual todo o povo de Deus é chamado a colaborar na missão da Igreja, prática que existe desde as primeiras comunidades cristãs e com o Papa Francisco, somos convidados a dar continuidade a essa trajetória, por uma Igreja mais fraterna, participativa e missionária.

A partir deste contexto, a Casa Galiléia, organização da sociedade civil que atua com cristãos e cristãs por meio de campanhas e comunicação estratégica, iniciou em fevereiro de 2026 um projeto sobre sinodalidade com comunicadores católicos, chamado Conexão Emaús. Inspirados no Evangelho sobre os discípulos de Emaús, 36 comunicadores de diferentes instâncias da Igreja Católica, de todas as regiões do Brasil, uniram-se à Casa Galileia, nessa iniciativa cujo objetivo geral “é contribuir para a formação de comunicadoras/es católicos na perspectiva da sinodalidade, por meio da articulação entre aprofundamento teológico, práticas de comunicação estratégica e espiritualidade sinodal, a fim de promover narrativas acessíveis, dialógicas e comprometidas com uma Igreja sinodal.”

O programa proporcionou uma etapa formativa por meio digital, seguida por uma imersão presencial entre 30 de abril a 3 de maio, no Centro Cultural de Brasília, contando com participantes de todas as regiões do Brasil. Dentro deste ambiente de fecundidade, criatividade e unidade, um grupo composto por 7 comunicadores deu origem à Campanha “Quem me tocou?”, inspirados pelo Espírito Santo, fazendo referência ao Evangelho de Lucas, 8, 43-48.

A narrativa evangélica demonstra a iniciativa da mulher que pensou: “basta que eu toque o seu manto e serei curada” (MT 9,21) e, seguindo a narrativa evangélica, Jesus, sentindo seu toque e percebendo que uma força saía dele, (LC 8, 46), parou e, no meio da multidão perguntou “quem me tocou?” (Lc 8, 45). Mesmo que Pedro e os outros negassem, Jesus percebeu a presença e a fé daquela mulher, e assim, a curou, proclamando sua libertação.

A partir desta inspiração bíblica, a campanha tem como objetivo geral proporcionar uma maior visibilidade e reconhecimento da figura feminina na ação eclesial, sobretudo a partir da perspectiva sinodal, buscando incluir a mulher nos espaços de decisão da Igreja.

Nosso grupo reconhece que, historicamente, as mulheres sempre fizeram parte da história da Salvação, tanto na narrativa bíblica, presentes no antigo e novo testamento, quanto nas comunidades primitivas, contemporâneas e modernas, com grandes Santas, que se tornaram modelo de seguimento de Jesus Cristo para os fiéis. Mas seu reconhecimento e seu alcance ainda é limitado em muitas instâncias da Igreja.

Por exemplo, a Igreja Católica possui 37 santos considerados doutores, devido ao seu alto grau de santidade, mas também devido a um elevado saber teológico, que promoveu a difusão da fé católica, conforme registros escritos. Dentro deste grupo de grandes religiosos, apenas 4 são mulheres.

Já no âmbito moderno, as primeiras movimentações mais expressivas para uma inclusão efetiva da mulher nos espaços já mencionados, deram-se durante o pontificado de Francisco, através da publicação da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium em 2013 e da Constituição Apostólica Praedicate Evangelium em 2022, enfatizando justamente que leigos, leigas e mulheres consagradas devem ser incluídas nos processos de decisão da Igreja. O documento de 2022, que diz respeito à Cúria Romana, afirma que “A reforma (da Cúria) deve, portanto, prever a participação de homens e mulheres leigos, também em cargos de governo e de responsabilidade”.

E não deixando o tópico apenas como utopia, os dados gerais divulgados pelo Vatican News referentes ao período entre 2013 e 2023, mostram um aumento de 4,2% de mulheres na Santa Sé e no Estado da Cidade do Vaticano, com mulheres assumindo o comando de cargos antes apenas acessados por homens.



Apesar de não ser um crescimento tão expressivo, somente em julho de 2019 o Papa Francisco nomeou sete mulheres como membros do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, pela primeira vez, como informa Adriana Rabelo Rodrigues em publicação do Vatican News em 2025.

Nos últimos 5 anos, esse crescimento foi ainda mais significativo, em 2021, a irmã Alessandra Smerilli foi nomeada secretária no Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Em 2023, a irmã Simona Brambilla também assumiu a secretaria do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, e em janeiro de 2025 assumiu sua prefeitura. Além disso, é importante destacar a nomeação da Irmã franciscana Raffaella Petrine como presidente do Governatorato em 2022, cargo normalmente atribuído a um bispo.

Mas o caminho de avanço na inclusão das mulheres não acabou com o Pontificado de Francisco, em maio de 2025, o Papa Leão XIV faz sua primeira nomeação feminina, com a irmã Tiziana Merletto para secretaria do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Em junho de 2026, nomeia Maria Montserrat Alvarado, como prefeita do Dicastério para a Comunicação, seguida pela nomeação da irmã Alessandra Smerilli para prefeitura do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, do qual era secretária.

Logo, o compromisso dos chefes de nossa Igreja exortam a cada um de nós, enquanto discípulos fiéis, para não apenas reconhecer o papel das mulheres na história da salvação, mas a continuar abrindo-lhes espaço, para sermos Igreja Sinodal, que caminha lado a lado.

# A MULHER NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO



Ao longo de toda a história da salvação, as mulheres exerceram um papel essencial na realização do projeto de Deus para a humanidade. Desde os relatos mais antigos das Escrituras, elas aparecem como figuras de coragem, sabedoria, resistência, maternidade, liderança e profecia. Em muitos momentos decisivos da caminhada do povo de Deus, foram elas que sustentaram a esperança, protegeram a vida, intercederam pelo povo e colaboraram diretamente para que a promessa divina continuasse viva na história. Mesmo em sociedades profundamente patriarcais, sua presença nunca foi secundária aos olhos de Deus, que constantemente as chamou para missões fundamentais na condução e preservação da fé.

No ministério de Jesus, essa participação torna-se ainda mais evidente. As mulheres não aparecem apenas como beneficiárias da ação de Cristo, mas como discípulas, anunciadoras e testemunhas do Reino. Jesus rompeu barreiras culturais e religiosas ao dialogar publicamente com elas, acolhê-las entre seus seguidores e reconhecer sua dignidade e fé.



Foram as mulheres que permaneceram fiéis nos momentos mais difíceis da paixão, quando muitos haviam fugido, e foram elas as primeiras testemunhas da ressurreição, tornando-se anunciadoras da vitória da vida sobre a morte. A comunidade cristã primitiva também reconheceu essa importância, confiando às mulheres funções de liderança, evangelização e serviço nas primeiras comunidades.

Ao longo dos séculos, inúmeras santas deram continuidade a esse testemunho, tornando-se pilares da espiritualidade cristã, da caridade, da evangelização e da defesa da dignidade humana. Muitas foram responsáveis pela fundação de comunidades religiosas, pelo cuidado dos pobres e enfermos, pela preservação da fé em tempos de perseguição e até pela orientação espiritual de grandes líderes da Igreja. Seu legado permanece vivo na tradição cristã, inspirando homens e mulheres a viverem o Evangelho com radicalidade, amor e compromisso com o Reino de Deus.

Apesar da relevância histórica e espiritual das mulheres para a vida da Igreja, também é necessário reconhecer que, ao longo do tempo, houve um processo de exclusão feminina deliberada dos espaços institucionais de decisão, especialmente dentro do clero. Essa marginalização contrasta com a realidade das primeiras comunidades cristãs, nas quais mulheres exerceram funções de destaque, sendo reconhecidas inclusive como discípulas e diaconisas.

A própria memória cristã conserva testemunhos de discípulas que anunciaram a ressurreição e de mulheres que colaboraram oficialmente na organização e no serviço das comunidades. Refletir sobre essa realidade não significa negar a tradição da Igreja, mas reconhecer que a participação feminina sempre esteve profundamente ligada à construção, sustentação e expansão da fé cristã. A história da salvação demonstra que a ação de Deus passou — e continua passando — também pelas mãos, pela fé e pela coragem das mulheres. Vamos conhecer um pouco mais sobre algumas dessas mulheres e de sua colaboração na história da salvação do povo de Deus.

- **Sara, esposa de Abraão e mãe de Isaac.**

Convidada pelo próprio Deus para participar da manifestação divina, sua concepção na velhice manifestou a fidelidade divina para com seu povo e a necessidade de observar, respeitar e acolher os dons das mulheres para o projeto de salvação que a todos alcança (Gn 17, 16).

- **Miriam, foi irmã de Moisés e Aarão**, foi ela quem salvou o bebê Moisés da execução por ordem do faraó, tendo colaborado para seu retorno a sua mãe e posteriormente tenha sido criado pela filha do faraó. Era profetisa poderosa, liderou o povo hebreu na passagem pelo mar vermelho após a saída do Egito. (Êx 2,1-10; 15,20-21 e Mq. 6,4).

• **Débora foi uma poderosa profetisa e juíza de Israel**, liderou seu povo em batalhas contra os Cananeus e constituiu na história do povo um grande exemplo de liderança feminina suscitada por Deus para guiar o povo no projeto divino de salvação (Jz 4-5).

• **Ana foi grande exemplo de mulher que acreditou na providência de Deus e agiu**. Mãe do profeta Samuel, não hesitou em entregar o filho ao templo, confiando cada vez mais nos planos do Senhor (1Sm 1-2).

• **Ester foi uma grande mulher que se tornou rainha da Pérsia**, vivendo em terra estrangeira salvou o povo hebreu da aniquilação que estava sendo tramada. É lembrada como mulher hábil e de notável vocação à diplomacia. Está marcada na história da salvação como a mulher que conseguiu evitar o extermínio do seu povo (Et 4, 14-16). Igualmente, o ministério de Jesus Cristo, o filho de Deus, dependeu em significativa medida do “sim” e da acolhida de muitas mulheres que, por sua santidade e ações, encontraram graça e foram contadas no projeto de salvação desde o princípio.

• **Isabel, mulher de fé que acreditou na salvação que vem de Deus até as últimas consequências**. Gerou e educou o precursor, João Batista. Foi Isabel quem reconheceu Maria como mãe do salvador e atuou sempre de forma integral para a realização do projeto de Deus para toda a humanidade (Lc 1,5-25; 39-45).

• **Profetisa Ana, reconheceu o menino Jesus como Messias esperado** e anunciava a todos no templo a salvação que vinha de Deus. Foi responsável por manter sempre viva a esperança do povo e a animação da comunidade mesmo em tempo de crise (Lc 2, 36-38).

• **Marta e Maria de Betânia, eram amigas próximas de Jesus** para onde ele ia quando precisava de descanso, do aconchego dos amigos e de acolhimento. Estavam sempre prontas para ouvir e dialogar com o Senhor, representavam o suporte fraternal que por tantas vezes buscamos em nossas relações (Lc 10,38-42).

• **Maria Madalena, era discípula fiel de Jesus**, sempre estava com ele e acompanhava sua missão de forma muito próxima, segundo a tradição foi a primeira testemunha da ressurreição e era chamada e conhecida na história da Igreja como a discípula da ressurreição, sendo enviada por Jesus para anunciar aos apóstolos (Mc 16, 9).



- **Febe, foi chamada por Paulo na carta aos Romanos de diaconisa da Igreja de Cencréia.** Evidenciou o protagonismo das mulheres durante os primórdios do catolicismo, foi grande auxiliar na comunidade cristã emergente e como grande liderança ela colaborava com Paulo (Rm 16,1-2).

- **Maria de Nazaré, foi por meio dela que a salvação veio ao mundo.** Após a Páscoa de Nosso Senhor muitas mulheres tomaram o papel de liderança nas comunidades segundo incontáveis relatos bíblicos, bem como na tradição da Igreja, e Maria se manteve próxima aos discípulos, animando-os na caminhada e na propagação do Evangelho de Jesus.

Além dessas importantes mulheres que colaboraram diretamente com Deus Pai no projeto salvífico de seu povo, bem como as mulheres que caminharam, ouviram e propagaram a mensagem de Jesus, a Igreja contou ao longo da história com inúmeras mulheres que se dedicaram na defesa da fé e na evangelização dos povos, das quais podemos citar grandes exemplos.

- **Santa Catarina de Sena** foi uma das mulheres mais influentes da história da Igreja. Doutora da Igreja, teve grande influência espiritual e política no século XIV. Escreveu cartas a papas e governantes, atuou pela unidade da Igreja e ajudou no retorno do papado de Avignon para Roma. Sua espiritualidade permanece referência até hoje.

- **Santa Teresa de Ávila**, foi uma mulher que atuou e ficou conhecida como reformadora da vida religiosa carmelita e uma das maiores místicas cristãs. Também é doutora da Igreja, tendo desenvolvido profunda reflexão sobre oração e vida interior. Seu legado moldou a espiritualidade católica e influenciou inúmeras gerações.

- **Santa Teresinha do Menino Jesus**, que apesar de ter vivido pouco tempo, tornou-se uma das santas mais populares do mundo. Sua “pequena via” espiritual — baseada na simplicidade, humildade e confiança em Deus — revolucionou a espiritualidade moderna, e é a padroeira das missões.

- **Santa Hildegarda de Bingen**, que foi uma das mulheres mais extraordinárias da Idade Média. Foi mística, teóloga, compositora, escritora, cientista e conselheira de líderes religiosos e políticos, como Doutora da Igreja deixou um vasto legado intelectual e espiritual para todo o mundo cristão.

- **Santa Clara de Assis**, foi companheira espiritual de São Francisco de Assis, fundou a Ordem das Clarissas. Seu testemunho de pobreza evangélica e vida contemplativa influenciou profundamente a espiritualidade franciscana e a vida das congregações religiosas por todo o mundo.
- **Santa Edith Stein**, foi filósofa de origem judaica convertida ao catolicismo, tornou-se carmelita e mártir do nazismo. Também é Doutora da Igreja, uniu fé e razão em suas reflexões filosóficas e espirituais e até hoje é referência no diálogo entre filosofia, espiritualidade e dignidade humana.
- **Santa Teresa de Calcutá**, ficou conhecida mundialmente pelo serviço aos pobres, doentes e abandonados. Tornou-se símbolo universal de caridade e compaixão cristã, foi fundadora das Missionárias da Caridade, que atualmente estão presentes em diversos países.
- **Santa Joana d'Arc**, era uma jovem camponesa que liderou tropas francesas durante a Guerra dos Cem Anos. Tornou-se símbolo de coragem, fidelidade a Deus e resistência diante da perseguição durante um período de guerras e incertezas em todo o continente europeu.
- **Santa Mônica**, ficou conhecida pela perseverança na oração e pela influência decisiva na conversão de Santo Agostinho, seu filho. Tornou-se modelo cristão de maternidade e fé perseverante que jamais desiste da fé e da conversão aos seus.

Por isso, reconhecer a importância das mulheres na história da salvação é também reconhecer que Deus sempre chamou e capacitou mulheres para missões fundamentais na condução da fé, na preservação da esperança e na construção da Igreja. Seja nas Escrituras, nas primeiras comunidades cristãs ou ao longo dos séculos por meio do testemunho das santas, sua presença foi indispensável para a propagação do Evangelho e para o fortalecimento da vida cristã.

Mais do que personagens secundárias, as mulheres foram protagonistas da ação de Deus na história, deixando um legado de coragem, espiritualidade, serviço e fidelidade que continua inspirando a Igreja e desafiando-a a valorizar cada vez mais os dons, a voz e a participação feminina na vida e na missão do povo de Deus.



# O SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE



A palavra “Sínodo” tem origem grega e significa “caminhar juntos”. Na Igreja, o sínodo é um momento especial de escuta, oração, reflexão e participação, no qual todo o povo de Deus é chamado a colaborar na missão da Igreja. Dessa forma, mais do que um encontro ou uma reunião, o sínodo é um processo espiritual e pastoral que envolve bispos, padres, religiosos, leigos, jovens, famílias e comunidades do mundo inteiro.

Já o termo “Sinodalidade” refere-se ao modo de ser Igreja que valoriza a caminhada em conjunto. Isso significa que todos têm voz, todos são importantes e todos podem contribuir com seus dons e experiências.

Em 2021, o Papa Francisco convocou o Sínodo sobre a Sinodalidade para ajudar a Igreja a redescobrir um jeito mais fraterno, participativo e missionário de viver a fé, refletindo o tema escolhido “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão.” E em 2024 seu Documento Final foi chancelado pelo Papa Francisco e aprovado pela XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

O Documento Final do Sínodo destaca que a sinodalidade nasce do Evangelho e do exemplo de Jesus, que caminhava com as pessoas, escutava, acolhia e chamava todos à participação, mostrando, então, que viver a sinodalidade é escutar com atenção, dialogar com respeito, participar da vida da comunidade, discernir juntos a vontade de Deus e trabalhar unidos na missão evangelizadora. Assim, uma Igreja sinodal não é aquela na qual apenas alguns decidem, mas uma comunidade onde todos caminham juntos, iluminados pelo Espírito Santo.

Além disso, o documento afirma que a Igreja deve ser cada vez mais um espaço de acolhida, fraternidade e unidade, onde ninguém se sinta excluído, trazendo a comunhão como um de seus principais pilares, a fim de nos recordar que somos uma única família em Cristo. Para isso, é necessário respeito às diferenças, superação das divisões, espírito de fraternidade, bem como a valorização dos diversos carismas e ministérios. A comunhão acontece quando aprendemos a caminhar juntos, colocando o amor e o bem comum acima dos interesses pessoais.

O sínodo reforça que todos os batizados são chamados a participar da vida e da missão da Igreja, destacando a importância da participação de leigos, mulheres, jovens, famílias, idosos. Cada pessoa possui dons e talentos, assim como cada comunidade e movimento têm carismas que podem ajudar na evangelização. Uma Igreja sinodal incentiva o diálogo, a corresponsabilidade e o compromisso missionário. Sob essa ótica, participar significa colaborar, assumir responsabilidades e colocar-se a serviço.

Assim como Jesus disse “Ide e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15), o Papa Francisco enfatiza uma ação: “ide”, buscando incentivar uma Igreja em Saída. Dessa forma, o sínodo lembra que todos somos discípulos missionários e fomos convidados por Jesus a ir ao encontro das pessoas, especialmente as afastadas, os doentes, jovens, aqueles que sofrem, estão feridos ou desanimados. Uma Igreja sinodal é missionária porque não fica fechada em si mesma, ela vai ao encontro das pessoas com amor, misericórdia e esperança, visto que evangelizar é testemunhar Jesus através das palavras, atitudes e da vivência do Evangelho no dia a dia.

Outro ponto forte abordado no sínodo é a importância da escuta. O Papa Francisco insiste que a Igreja precisa aprender a escutar mais a Palavra, bem como a voz de Deus presente na oração, mas além disso, é necessário escutar as pessoas, seus sofrimentos e desafios do mundo. Este ato de escuta sincera gera proximidade, compreensão e acolhimento, visto que não significa apenas ouvir palavras, mas abrir o coração para compreender o outro com amor e respeito.



# AS MULHERES NO SÍNODO SOBRE A SINODALIDADE



A mulher tem um papel fundamental na vida e na missão da Igreja. Desde os primeiros tempos do cristianismo, sua presença foi marcada pela fé, dedicação, serviço e testemunho do Evangelho. O Sínodo para a Sinodalidade reforça a importância de reconhecer e valorizar cada vez mais a participação feminina nas comunidades e nos diversos espaços eclesiais.

Ao longo da história, inúmeras mulheres contribuíram para a evangelização, a catequese, a vida missionária, a caridade e a espiritualidade da Igreja. Inspiradas pelo exemplo de Maria, Mãe de Jesus, santas, doutoras, beatas, leigas, e tantas outras muitas mulheres continuam sendo sinal de acolhida, cuidado, coragem e compromisso com o Reino de Deus.

A caminhada sinodal da Igreja reafirma a dignidade, a participação e a missão das mulheres na vida e na missão do Povo de Deus. O Documento Final do Sínodo destaca que homens e mulheres foram criados por Deus com igual dignidade e chamados a viver relações de reciprocidade, respeito e comunhão. Ao longo da história da salvação, inúmeras mulheres deram testemunho de fé, serviço e missão, contribuindo de forma essencial para a vida da Igreja.

Além disso, destacamos que pela primeira vez na história, o Papa Francisco convidou mulheres leigas e religiosas a participarem e contribuírem com o processo sinodal da Igreja, como por exemplo a leiga Brasileira Sônia Oliveira, que participou das duas audiências do Sínodo.

Por isso, é preciso estar atento ao caminhar da Santa Igreja e entender que é preciso uma participação maior das mulheres, em especial nos espaços de liderança e decisão dentro da Igreja, não como forma de competir com o homem, mas sim de reconhecimento de sua dignidade e voz, sem ser desmerecida ou desacreditada.

Assim como em Gênesis, “Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher” (Gn 1,27), o documento recorda que a diferença entre homem e mulher não significa desigualdade, mas dom de Deus e fonte de vida, visto que “Em virtude do Batismo, homens e mulheres gozam de igual dignidade no Povo de Deus.” (n. 60). Pelo Batismo, todos são chamados à mesma dignidade em Cristo. A Igreja é convidada a testemunhar relações marcadas pelo respeito, pela escuta e pela reciprocidade.

O Sínodo reconhece o papel fundamental das mulheres na evangelização, na transmissão da fé nas famílias, nas comunidades e nos diversos serviços da Igreja. As mulheres dirigem escolas, hospitais, obras sociais e iniciativas missionárias, além de contribuírem para a teologia, a catequese e a ação pastoral. O documento também destaca a presença de mulheres em posições de responsabilidade nas dioceses e na Cúria Romana.

Como mencionado anteriormente, as Escrituras testemunham a importância das mulheres na história da salvação. Maria Madalena recebeu o primeiro anúncio da Ressurreição e Maria, Mãe de Deus, esteve presente com os discípulos no Pentecostes. A Igreja reconhece que muitas mulheres, movidas pelo Espírito Santo, marcaram profundamente sua história com santidade, serviço e missão.



Contudo, o Documento Final reconhece que muitas mulheres ainda enfrentam dificuldades para terem seus carismas e vocações plenamente reconhecidos, afirmando que *“Não há razões que impeçam as mulheres de assumir funções de liderança na Igreja: não se pode impedir o que vem do Espírito Santo.”* (n. 60). Por isso, a Assembleia Sinodal pede maior participação feminina nos espaços de decisão, nos organismos de participação e nos serviços eclesiais. Também convida a Igreja a valorizar mais a presença de mulheres santas, teólogas e místicas na catequese, na pregação e nos documentos oficiais. *“Deve ser dada igual atenção à composição dos órgãos de participação, de modo a favorecer um maior envolvimento das mulheres.”* (n. 106)

A sinodalidade convida toda a Igreja a caminhar unida, ouvindo o Espírito Santo e reconhecendo os dons de cada pessoa. As mulheres têm papel indispensável nessa missão, ajudando a construir comunidades mais acolhedoras, missionárias e comprometidas com o Evangelho. *“Como Cristãos, somos chamados a acolher e a respeitar, nos diferentes modos e nos diversos contextos em que se exprime, esta diferença que é dom de Deus e fonte de vida.”* (n. 52)

Portanto, o Sínodo para a Sinodalidade é um convite para toda a Igreja viver mais intensamente a comunhão, a participação e a missão, caminhando juntos, praticando a escuta e o acolhimento, bem como o anúncio do Evangelho. Dessa forma, a sinodalidade não termina com o sínodo. Ela deve fazer parte da vida diária das comunidades, pastorais, movimentos e famílias. Somos todos convidados a caminhar juntos, guiados pelo Espírito Santo, testemunhando o amor de Cristo no mundo.

# AS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E NA TOMADA DE DECISÃO



A missão da Igreja é fruto da ação do Espírito Santo, que distribui dons a todo o povo de Deus para a edificação da comunidade. Por isso, a participação das mulheres nos espaços de decisão não deve ser compreendida como uma concessão ou privilégio, mas como expressão da corresponsabilidade de todos os batizados na missão evangelizadora.

Durante muito tempo, as mulheres sustentaram a vida das comunidades por meio da catequese, da liturgia, da ação missionária, da caridade, da formação e do cuidado com os mais vulneráveis. Em muitas paróquias, são elas que mantêm vivas pastorais, movimentos e serviços essenciais. No entanto, essa dedicação nem sempre se traduz em participação efetiva nos processos de discernimento, planejamento e tomada de decisões.



O Documento Final do Sínodo convida toda a Igreja a superar essa realidade, incentivando uma presença cada vez maior das mulheres nos organismos de participação e nos espaços de responsabilidade. Uma Igreja verdadeiramente sinodal reconhece que a diversidade de experiências, sensibilidades e carismas fortalece o discernimento comunitário e torna a missão mais fiel ao Evangelho

Promover a participação feminina significa garantir que mulheres possam contribuir ativamente nos conselhos pastorais e econômicos, nas coordenações de pastorais, movimentos e serviços, nas equipes de formação, nas instâncias de planejamento e nos diversos organismos de consulta e decisão presentes na vida da Igreja. Também significa criar ambientes onde suas opiniões sejam escutadas com respeito, onde seus conhecimentos sejam valorizados e onde seus dons possam florescer livremente.

Essa participação não busca substituir ou competir com a missão dos ministros ordenados. Ao contrário, manifesta a comunhão entre as diferentes vocações presentes na Igreja e fortalece a corresponsabilidade entre clérigos, religiosos e leigos. Caminhar juntos significa reconhecer que o Espírito Santo fala por meio de todo o povo de Deus.

Construir comunidades mais sinodais exige uma verdadeira conversão pastoral. Isso implica abandonar práticas que invisibilizam a contribuição das mulheres, combater atitudes de discriminação ou desvalorização e cultivar uma cultura de escuta, diálogo e participação. Quando homens e mulheres discernem juntos os caminhos da comunidade, a Igreja torna-se mais próxima daquilo que Cristo deseja para seu povo.

Cada comunidade pode dar passos concretos nessa direção. Algumas iniciativas possíveis são:

- incentivar a participação feminina nos conselhos paroquiais e demais organismos consultivos;
- ampliar a presença de mulheres em funções de coordenação e formação pastoral;
- promover espaços permanentes de escuta e diálogo sobre a vida das mulheres na Igreja;
- reconhecer publicamente os diversos serviços já realizados por mulheres em nossas comunidades;
- favorecer processos de formação que fortaleçam a corresponsabilidade entre todos os batizados.

A Igreja cresce quando todos os seus membros podem oferecer os dons que receberam de Deus. Valorizar a participação das mulheres nos espaços de decisão não significa apenas corrigir uma ausência histórica, mas acolher com fidelidade a ação do Espírito Santo, que continua chamando homens e mulheres para, juntos, anunciarem o Evangelho e construir comunidades cada vez mais fraternas, missionárias e sinodais.





# QUEM ME TOCOU?

LC 8, 43

Quem tocamos  
continua nos chamando

[www.quemmetocou.com.br](http://www.quemmetocou.com.br)

PROJETO



**CONEXÃO  
Emaús**  
Comunicação para uma Igreja Sinodal

APOIO



**Rádio  
Aparecida**

**pascom**  
BRASIL